

foram os tipos sanguíneos de maior frequência, conforme encontrado em outros estudos de população do sistema ABO. Para o sistema Rh, a frequência para o antígeno D (88,05%), se assemelha à descrita para doadores a população de doadores de outros estudos. Quanto ao antígeno mais e menos frequente do sistema Rh, e (97%), E (26,55%), c (82,08%) e C (64,64%). **Conclusão:** O processo de transfusão seguro, envolve vários fatores, entre eles a seleção de concentrado de hemácias com fenótipos compatíveis para pacientes com necessidades transfusionais especiais: como portadores de anemias falciformes, talassemias, portadores de doenças oncohematológicas, pacientes que podem entrar em esquema crônico de transfusão e os que apresentam alguma aloimunização prévia. Conhecer o perfil de fenotipagem dos doadores cadastrados no banco de sangue, permite uma maior agilidade em fornecer hemocomponentes compatíveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1268>

INAPTIDÃO SOROLÓGICA DE DOADORES NA MODALIDADE DE COLETA EXTERNA DO GRUPO GSH

JAD Santos, RA Bento, JED Giacomo,
APC Rodrigues, APC Sessin, DE Rossetto

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: A transfusão de sangue é um procedimento comum globalmente e que salva vidas de pacientes com necessidades de reposição do tecido, seja por perda, deficiência ou falha de produção. Manter um equilíbrio entre o estoque de sangue e o atendimento as demandas transfusionais dos pacientes é um desafio para todos os bancos de sangue em captar doadores voluntários e saudáveis. Uma das estratégias para a manutenção dos estoques de sangue são as coletas externas, que consiste na montagem da estrutura de doação em lugares fora da instituição e o local destinado a realização precisa atender a requisitos técnicos. O objetivo desse estudo descrever a inaptidão sorológica dos doadores de sangue em coletas externas, entre o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco do Grupo GSH. **Método:** Foi analisado as soroprevalências de doenças infecciosas para anti-HBc, sífilis, HBsAg, anti-HIV, anti-HCV, Chagas e anti-HTLV, em três estados que realizaram coletas externas em 2021 e 2022. Os dados foram obtidos através do sistema informatizado utilizado no Banco de Sangue. **Resultados:** Foram analisadas 7.735 doações realizadas em coletas no formato externa dos bancos de sangue do GSH, com 154 (1,99%) de sorologia positiva: anti-HBc 46 (1,30%), sífilis 90 (2,54%), HBsAg 3 (0,08%), anti-HIV 5 (0,14%), anti-HCV 3 (0,08%), anti-HTLV 7 (0,20%), não houve positividade para Chagas. Em São Paulo-SP: 3.543 doações com 55 (1,55%) de sorologia positiva: anti-HBc 22 (0,62%), sífilis 30 (0,85%), anti-HCV 2 (0,06%) e anti-HTLV 1 (0,03%), não houve positividade para anti-HIV e HbsAg. No Rio de Janeiro: 709 doações com 11 (1,55%) de sorologia positiva: anti-HBc 3 (0,42%) e sífilis 8 (1,13%), não houve positividade para anti-HIV, Anti-HCV, Anti-HTLV e HbsAg. Em Recife-PE: 3.483 doações com 88 (2,53%) de sorologia positiva: anti-HBc 21 (%),

sífilis 52 (1,49%), HBsAg 3 (0,09%), anti-HIV 5 (0,14%), anti-HCV 1 (0,03%) e anti-HTLV 6 (0,17%). **Discussão:** Os dados trazem que a inaptidão sorológica dos doadores que realizam as doações nas coletas em modalidade externa é de 1,99%. Em Recife foi observado o maior índice de inaptidão em relação a São Paulo e Rio de Janeiro e o único que apresentou soropositividade para HIV. O marcador para sífilis é o que apresentou maior frequência, seguido pelo anti-Hbc, resultado similar ao encontrado em perfis de soropositividade sorológicas em doadores de sangue. Não foi observado presença do marcador para Chagas. **Conclusão:** A triagem sorológica tem como finalidade minimizar o risco da contaminação pelo sangue, sendo uma obrigação legal conforme as normas hemoterápicas vigentes. O índice de inaptidão sorológica nas coletas externa é similar ao encontrado nos postos de coleta fixos, e é uma modalidade que auxilia na manutenção dos estoques de hemocomponentes e possui um bom retorno. Conhecer o perfil dos doadores, auxilia no planejamento de captação e retorno nos locais onde o público de doadores possua um baixo índice de inaptidão e é uma boa estratégia para alcançar e fidelizar novos candidatos a doação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1269>

DESAFIOS, REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS DA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE VOLUNTÁRIOS EM UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 2022

AL Mendes, IC Borralho, FCSS Bello,
ALP Oliveira, LS Silva, SFB Guimarães,
MS Almeida, JL Santana, SB Sandim, GC Zanela

MT-Hemocentro (SES/MT), Cuiabá, MT, Brasil

Objetivo: Apresentar os desafios enfrentados na realização da captação de doadores voluntários de sangue e evidenciar os avanços alcançados, com o propósito de refletir as estratégias de captação realizadas no MT-Hemocentro. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo dissertativo e descritivo, pautado em dados primários. Para esse estudo utilizou-se os dados do programa hemovida que registra as doações de sangue como candidatos aptos e inaptos. Os dados encontrados dos registros das campanhas realizadas no ano de 2022 foram tabulados pelo programa excel. **Resultados:** No ano de 2022 evidenciou a média de 79% da população como doadores de sangue já fidelizados, no mês de abril registrou-se o maior número de doadores de primeira vez. A média mensal/anual foi de 1017 doações realizadas em 2022, no mês de dezembro atingiu o maior número de doações, sendo 1140, já em fevereiro fechou com 953 sendo uma diferença entre o > número de doações e < número de doações foi de 187 doações de sangue. O maior índice de inaptidão ocorreu no mês de fevereiro, sendo 307 doadores inaptos, porém a média mensal/anual foi de 267. A coleta externa obteve 13% de contribuição para o total de doações de sangue voluntárias para o MT-Hemocentro, captando 1790 doadores durante o ano, já em junho obteve-se o maior número de doações (386). Contudo o MT-hemocentro realizou mais de 50 campanhas com

parcerias de instituições privadas e públicas ao longo de 2022. **Discussão:** Os doadores de repetição, são aqueles que continuamente realizam a doação de sangue de maneira voluntária, anônima e altruísta respeitando o intervalo entre as doações. A população de doadores no MT-Hemocentro, são indivíduos comprometidos e maior parte são do sexo masculino. A meta mensal de doação incluindo coletas internas e externas, é de > 2000 doações, porém no ano do estudo, esta meta não foi alcançada. Em dezembro (2022) houve um aumento significativo de doações voluntárias, demonstrando que campanhas em mídias digitais, são efetivas, pois, muitos doadores compareceram ao MT-Hemocentro e concluíram a doação de sangue. A inaptidão dos doadores masculinos normalmente é atrelada ao comportamento de risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e as mulheres por baixa dosagem de Hemoglobina, caracterizando uma possível anemia. A coleta externa colaborou com o aumento da produção hemoterápica, porém ainda assim não foi possível atingir a meta de doações mensais. O MT-Hemocentro possui parcerias com outras unidades estaduais, que gera um grande potencial para execução de coleta externa com a ajuda das unidades móveis (ônibus, carreta e caminhão); as atividades em contextos comunitários em conjunto com as mídias digitais são atrativos para convidar novos candidatos e ainda incentivam os doadores de repetição. Outro ponto importante para o aumento das coletas é a inclusão do esporte, principalmente as corridas em geral vem atraindo muitos doadores, um público que ainda não era adeptos a doação de sangue. **Conclusão:** Conclui-se que existem inúmeros desafios a serem ultrapassados pelo MT-Hemocentro para atingir a meta de doações de sangue, como: intensificar as coletas externas no interior do Estado, realizar parcerias junto aos hospitais e com o público esportivo em busca de sensibilizar a população. Além disso, faz-se necessário inovar, ofertando um atendimento cada vez mais personalizado e prático através de ferramentas digitais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1270>

FREQUÊNCIA DAS REAÇÕES ADVERSAS EM DOADORES DE SANGUE DO VITA HEMOTERAPIA DA BAHIA

S Falcão, C Jesus, E Santos, A Santos,
S Danúnciação, O Santos, A Soares, A Pires

Banco de Sangue Vita Hemoterapia da Bahia,
Salvador, BA, Brasil

Introdução: A doação de sangue consiste em um procedimento seguro, predominantemente sem complicações. De acordo com o Marco Conceitual e Operacional de Hemovigilância da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), ocasionalmente algum doador poderá apresentar reações adversas. Por reação adversa entende-se a resposta não intencional do doador, associada à coleta de unidade de sangue, hemocomponente ou células progenitoras hematopoiéticas. É muito raro o doador precisar ser hospitalizado, mas pode ocorrer. Entretanto a doação de sangue não é uma atividade perigosa ou que leve risco à saúde e à vida. É um ato

de solidariedade. Conforme orientação da legislação vigente, o volume de sangue total a ser coletado deve ser de 450 ml $\pm$ 45 ml, aos quais podem ser acrescidos 30 ml, no máximo, para exames laboratoriais. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo a partir de outubro de 2019 até junho 2023. 54.903 doações de sangue total foram analisadas com o objetivo de verificar a frequência das reações adversas nos doadores do Banco de Sangue Vita Hemoterapia da Bahia, durante ou após o ato. **Resultados:** Das 54.903 doações de sangue analisadas no período (63% homens e 37% mulheres), 42.937 (78%) foram doações de 1ª vez e 11.969 (22%) foram de doadores que efetuaram mais de uma doação durante o período de estudo. Dessas doações analisadas, 1.378 eventos adversos foram observados no período, o que representa 2,5%. Do total de eventos adversos, não houve uma diferença relevante entre o sexo feminino e sexo o masculino, sendo 23,37% e 25,76% respectivamente. Foi constatado que houve prevalência de reação sistêmica/vasovagal (37%) seguida de reação local/hematoma (0,9%). Na reação vasovagal foram 513 manifestações clínicas encontradas destacando-se: tontura 88% (453), náuseas 2,14% (11), vômito 2,14% (11), palidez cutânea 1,9 % (10), desmaio 1,75% (9), hipotensão 1,56% (8), convulsão 1,17% (6) e sudorese e hipertensão, 0,97% (5). As reações leves (tontura, palidez, náuseas, vômito) predominaram dentre os tipos de reações identificadas, com um total de 485 (94,5%) reações adversas; as reações moderadas (desmaio, hipotensão, hipertensão) vêm em seguida, com um percentual de 1,75%; por fim, a reação grave (convulsão) apresentou 1,17% de ocorrência. Após a doação, o doador recebe hidratação oral e é ofertado também um lanche para recuperação. São dadas orientações de como proceder no decorrer do dia e quais são as restrições exigidas e as atividades permitidas no dia da doação. **Conclusão:** Constatou-se que tontura, palidez cutânea, náuseas e vômito foram as manifestações clínicas mais recorrentes nas reações adversas analisadas. A equipe de enfermagem deve dar assistência diferenciada e maior atenção a estas reações, para que elas não se agravem e tragam prejuízos aos doadores. Apesar da pequena quantidade da reação local hematoma, a equipe de enfermagem também deve ficar atenta para orientar o doador sobre como proceder na prevenção do surgimento dele, e ao mesmo tempo disponibilizar um ambiente satisfatório para conforto, segurança e acolhimento visando a fidelização do doador e possibilitando a melhoria na qualidade da assistência de enfermagem prestada aos doadores de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1271>

DOA+: UMA INICIATIVA PARA O AUMENTO DE DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL

JTS Moura, GA Silva, AHL Aguiar,
MJPO Sarmento, ET Oliveira, AGM Guimarães,
DL Sarmento

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN), Natal, RN, Brasil

Objetivos: Aumentar a doação de sangue no Brasil por meio da plataforma DOA+. **Material e métodos:** O aplicativo foi